

A ASTRONOMIA ENQUANTO PRODUTO TURÍSTICO NO DESTINO IGUASSU: O CASO DO POLO ASTRONÔMICO CASIMIRO MONTENEGRO FILHO

Edson Luiz da Silva¹

Introdução

A divulgação da Astronomia no Brasil vem alcançando um público cada vez maior, que não se restringe aos estudantes, por intermédio de novas instituições e ferramentas, resultantes do processo de modernização. Os centros de Ciência, ou de ensino não-formal, podem atender tanto às especificidades pedagógicas das escolas, quanto às necessidades de um segmento em plena ampliação no novo milênio: o Turismo. Acompanhar as tendências do mundo globalizado torna-se essencial para o crescimento de qualquer atividade, não se excluindo a tarefa de divulgar a Ciência.

O presente trabalho tem por objetivo geral evidenciar as vantagens mútuas, para o segmento de Turismo e de Educação, resultantes do desenvolvimento de atividades em centros de ensino não-formal. Objetiva-se, especificamente, exemplificar de que maneira a gestão da *qualidade* pode ser realizada nesse contexto, examinando-se o caso do Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho, localizado no Parque Tecnológico Itaipu (PTI), em Foz do Iguaçu, Paraná.

O Polo Astronômico é um centro de Ciência dedicado ao ensino não-formal com a missão de divulgar e disseminar conhecimentos e técnicas relacionados à Astronomia e Ciências afins.

Neste trabalho, entende-se por ensino não-formal aquele que acontece em ambiente diferente do escolar, com objetivo determinado (GOHN, 1999; COLLEY, 2002; VIEIRA, 2005 *apud* ALVES; ZANETIC, 2008).

Integrado ao complexo turístico da Itaipu Binacional, o Polo Astronômico soma-se aos atrativos turísticos do Destino Iguassu, que inclui Foz do Iguaçu e a região trinacional (fronteira de Brasil, Paraguai e Argentina). Esse centro de divulgação da Astronomia reúne observatório, planetário, relógio de sol analemático, biblioteca especializada e um espaço em que se encontram expostos meteoritos, miniaturas de sondas espaciais, globos de objetos celestes e outros artefatos.

Adequação e flexibilidade, sem a perda de

critérios pedagógicos, são os itens básicos para a atuação do Polo Astronômico. O foco turístico segue o perfil de um visitante que busca vivenciar ativamente novas experiências e encontra-se preocupado com a sustentabilidade dos destinos turísticos.

Para adequar-se ao cenário proposto, que envolve ensino e turismo, no planejamento estratégico do Polo Astronômico são primordiais as questões pertinentes à *qualidade* geral e específica do centro de Ciência enquanto atrativo turístico.

Breves considerações sobre Turismo e Astronomia

O turismo, enquanto atividade econômica, é uma das propostas com maior expectativa de desenvolvimento no Brasil neste início de século. Sendo o conceito de turismo polissêmico, diferentes autores adotam diferentes definições. Segundo Barreto (2003 *apud* PANOSSO NETTO; SILVA; TRIGO 2009, p. 49),

O turismo é um *fenômeno social* que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem atividade lucrativa ou remunerada, gerando múltiplas inter-relações, de importância social, econômica e cultural.

A Organização Mundial de Turismo, das Nações Unidas, define o turismo como

as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros (WORLD TOURISM ORGANIZATION, 2010, tradução nossa).

No Brasil, o Ministério do Turismo é o órgão maior de organização para o setor. O modelo de segmentação para o turismo é entendido como uma ferramenta organizadora para fins de planejamento e gestão do mercado dessa atividade.

O Destino Iguassu é um dos grandes destinos

1. Graduado em Hotelaria e monitor de atendimento do Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho da Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI). E-mail: edsonluiz17@hotmail.com.

turísticos do Brasil, cujo segmento é principalmente o de lazer, eventos e compras. O Polo Astronômico integrou-se a esse cenário a partir de maio de 2009, viabilizando a atividade de divulgação de Astronomia também como alternativa de atrativo turístico, uma oportunidade de lazer, recreação e aprendizagem.

Existem vários segmentos explorados pelo setor de Turismo. A variedade de opções existente atualmente é cada vez maior e múltiplas alternativas de diferenciação são utilizadas para chamar a atenção do público. Geralmente é a curiosidade que leva as pessoas a visitarem um centro de Ciência. No caso do Polo Astronômico, os atrativos são principalmente o observatório astronômico e o planetário, ferramentas que contribuem para o contato do público com a Astronomia e outras Ciências afins.

A Astronomia contribui para o desenvolvimento do ser humano, uma vez que gera conhecimento sobre o espaço em que este vive. É uma das poucas Ciências em que o público não-institucionalizado ainda consegue fornecer contribuições relevantes e, no Brasil, é praticada por um número significativo de amadores.

A aprendizagem da Astronomia pode ocorrer em diferentes contextos, incluindo a educação formal, informal e não-formal, e em ações de popularização da Ciência (LANGHI; NARDI, 2009).

Além de promover a educação científica, a atividade de popularização da Ciência pode também contribuir para o desenvolvimento do turismo. Esse trabalho integrado vem gerando, no Polo Astronômico, novas oportunidades de contato com públicos diversos e reconhecimento do projeto enquanto agente turístico e instituição divulgadora de Ciência, o que resulta em ganhos para a toda a região do Destino Iguassu.

Turismo e ensino não-formal: Astronomia em foco

Nos últimos anos, nota-se o sensível crescimento dos esforços que intencionam a popularização da Astronomia no Brasil, e os centros de ensino não-formal são agentes protagonistas deste avanço. Segundo Langhi e Nardi (2009, p. 4404),

há os estabelecimentos específicos da área de astronomia que se preocupam em popularizar, divulgar, ensinar, pesquisar e estudar este tema e o seu ensino: planetário e observatórios astronômicos [...].

Neste sentido, os centros de ensino não-formal

também podem contribuir com inovações que levem o público em geral a conhecer essa Ciência, abraçando tendências inovadoras, como por exemplo, o turismo educativo, uma oportunidade para alavancar o ensino em meio ao lazer turístico.

O fomento à atividade turística é visto, atualmente, como uma das melhores alternativas para desenvolver regiões, criando empregos diretos e indiretos, produzindo impacto positivo sobre as condições de vida dos envolvidos. A expectativa é que cada vez mais indivíduos participem desse processo global, abrangendo milhões de pessoas, viajando, visitando, conhecendo. O perfil do turista do novo milênio mostra cada vez mais um sujeito preocupado com a sustentabilidade e o aprendizado. Esse novo turista não quer apenas contemplar, não tem uma posição passiva, quer experimentar, vivenciar a realidade do local.

O segmento de turismo cultural e educativo tem um amplo mercado a ser explorado, e o trabalho de divulgar a Astronomia encaixa-se bem com a tendência de perfil do turista do novo milênio, pois permite ao visitante levar consigo experiências educativas ao fim da viagem.

Há muito que o ensino de Ciências não se resume apenas à sala de aula, pois novos empreendimentos, com intuito pedagógico, fornecem ferramentas que geralmente não se encontram nas escolas, como por exemplo observatórios e planetários. As tecnologias e inovações facilitam o processo de ensino-aprendizagem e vêm ao encontro de públicos diversos, inclusive o envolvido com a atividade turística.

A estrutura e a intenção pedagógica do Polo Astronômico, voltadas também ao turismo, são inovadoras na região onde se encontra instalado. O trabalho em prol da Ciência realizado neste centro atraiu, desde sua inauguração, a atenção de várias instituições de ensino da cidade de Foz do Iguaçu e região, tendo milhares de estudantes já visitado o local. Desde outubro de 2009, atende-se também aos turistas, que conhecem o local por intermédio do Complexo Turístico de Itaipu (CTI).

Outro dado relevante que ressalta a importância da atuação de centros de Ciência na popularização científica é o fato de nos meses em que, tradicionalmente, os estudantes estão em férias, ocorrer justamente a alta temporada turística. Exemplo disso verificou-se em julho deste ano, ocasião em que mais de um terço dos visitantes do Polo Astronômico foram turistas. Nos meses de dezembro e janeiro, nas férias escolares de verão, esse centro de Ciência também continua funcionando, oportunizando aprendizado durante o tempo livre.

Avaliação da qualidade

O Polo Astronômico pretende ser reconhecido como um centro de divulgação científica no Destino Iguassu, um dos mais importantes do Brasil, até 2012.

Por isso, investe continuamente no aprimoramento de sua equipe, infra-estrutura e gestão, adotando as diretrizes da proposta metodológica da norma ABNT NBR ISO 9001:2008 – Sistemas de Gestão da Qualidade. O processo de gestão da qualidade, segundo essa norma, tem como objetivo assegurar a operação eficaz e eficiente e o controle de processos, bem como as medidas e os dados usados para determinar o desempenho satisfatório do serviço prestado.

Em todos os cenários de atuação profissional, as exigências e especificações por parte dos clientes têm aumentado. Qualidade no atendimento, satisfação de expectativas e aperfeiçoamento constante tornaram-se desafios cotidianos na atuação de quem atende.

Segundo Juran e Gryna (1991), a qualidade consiste nas características do produto que vão ao encontro das necessidades dos clientes e, dessa forma, proporcionam a satisfação em relação ao produto.

Pensando nisso, nos meses de maio e junho de 2010, foi realizada uma avaliação com base nas diretrizes da norma ISO 9001:2008, pelo Instituto Internacional Polo Iguassu, parceiro da Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI), organização responsável pelo gerenciamento do Complexo Turístico Itaipu (CTI), ao qual se encontra integrado o Polo Astronômico.

A avaliação teve por objetivo aferir a adequação técnica e operacional do Polo Astronômico, bem como a satisfação geral do visitante. Foram analisados aspectos internos que possam se refletir na qualidade do atendimento, ou seja, no ambiente externo considerado como a percepção dos clientes.

No mês de maio de 2010, mediante a aplicação de questionários a 21 visitantes turistas, constatou-se que 89% dos requisitos técnicos e operacionais – os quais contemplavam questões referentes a acessibilidade, higiene e infraestrutura, dentre outros itens – foram cumpridos. No mês de junho de 2010, por meio da aplicação de questionários a 22 visitantes turistas, verificou-se uma pequena melhora em relação ao mês anterior, com 93% dos requisitos tendo sido cumpridos.

No mês de maio, 91% dos visitantes que responderam aos questionários estavam satisfeitos com o atrativo. Novamente nota-se a melhora ocorrida no mês de junho, quando o índice de

satisfação chegou a 95%.

Tais resultados são indicadores de que o Polo Astronômico vem alcançando suas metas de divulgar a Ciência e atender com qualidade aos interesses de um público não-especializado, o qual inclui turistas desejosos de ter experiências instrutivas.

Considerações finais

Os milhares de turistas que anualmente conhecem o Destino Iguassu encontram, nessa região, além de belezas naturais e múltiplas culturas, mostras da capacidade e engenhosidade humana, manifestas na usina de Itaipu. Atualmente, por meio de dinâmicas interativas no Polo Astronômico, o visitante também pode ter contato com uma Ciência milenar e reveladora da história do próprio homem, em sua busca de compreender o Universo.

O Polo Astronômico, enquanto instituição de ensino não-formal e atrativo turístico, é agente catalisador da divulgação científica para todos os públicos, e uma iniciativa que estimula o pensamento crítico, relevante para o progresso da sociedade como um todo.

O desenvolvimento da atividade turística favorece a divulgação dessas iniciativas e, enquanto meio de sustentabilidade, auxilia a continuidade dessas ações.

Palavras-chave: *Astronomia; Turismo; Avaliação da Qualidade; Destino Iguassu.*

Agradecimentos

Pela colaboração no desenvolvimento deste trabalho, o autor agradece aos colegas do Polo Astronômico, especialmente a pedagoga Francielle de Camargo Ghellere; ao pessoal do Programa de Desenvolvimento do Turismo (PDT) da FPTI, representados pelos turismólogos Marcel Henn Bonfada e Thaisa Praxedes de Oliveira; à turismóloga Vanessa Back, do Polo Internacional Iguassu.

Referências

ALVES, M. T. S.; ZANETIC, J. **O ensino não formal da Astronomia:** um estudo preliminar de suas ações e implicações. In: XI ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 11., 2008, Curitiba. *Atas...* São Paulo: Sociedade Brasileira de Física, 2008. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/xi/sys/resumos/T0163-1.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9001:2008 – Sistemas de Gestão da Qualidade.** Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:

<<http://www.scribd.com/doc/11789290/ABNT-ISO-90012008>>. Acesso em: 17 jul. 2010.

JURAN, J. M.; GRZYNA, F. M. **Controle da qualidade**. São Paulo, Makron; McGraw-Hill, 1991.

LANGHI, R.; NARDI, R. Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 4402-4411, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbef/v31n4/v31n4a14.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2010.

PANOSSO NETTO, A.; SILVA, F. J. P., TRIGO, L. G. G. **Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do turismo: formação de gestores das políticas públicas do turismo**. Florianópolis: SEAD/FAPEU/UFSC, 2009.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Facts & figures: information, analysis and know-how**. Não-paginado. Disponível em: <www.world-tourism.org/facts/methodological.htm#2>. Acesso em: 22 jul.2010.